Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
Subsecretaria de Vigilância e Proteção a Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiologica, Ambiental e Saúde do Trabalhador
Diretoria de Vigilância Ambiental
Programa Estadual de Controle da Dengue, Chikungunya e Zika

Boletim epidemiológico de monitoramento dos casos de Dengue, Febre Chikungunya e Febre Zika. Nº 8, Semana Epidemiológica 09, 01/03/2016

Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil, os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

1.2 –Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulga os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. **Em 2016,** o estado registrou, até o dia 29/02/2016, **124.729** casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	***Casos prováveis***				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.565	4.737	5.100	63.889
Fevereiro	2.594	62.625	8.558	9.511	60.840
Março	3.888	147.147	11.280	28.232	
Abril	4.762	124.208	15.331	60.640	
Maio	3.867	31.374	9.825	51.050	
Junho	2.525	7.252	3.508	14.629	
Julho	1.220	1.657	1.118	3.488	
Agosto	651	674	554	1.309	
Setembro	532	603	654	1.079	
Outubro	659	759	647	1.464	
Novembro	1.163	1.084	880	4.175	
Dezembro	7.464	1.641	954	15.941	
Total	**31.667**	**414.589**	**58.046**	**196.618**	**124.729**

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 29/02/2016

Distribuição dos Óbitos

Em 2015, foram confirmados 74 óbitos por dengue em Minas Gerais, que estão representados em 44 municípios do estado.

Em 2016, foram confirmados **13 óbitos por dengue**, a maioria dos pacientes apresentavam comorbidades. Os óbitos confirmados ocorreram nos municípios abaixo:

Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Bicas, Divinópolis, Espera Feliz, Patrocínio	1
Belo Horizonte	4
Juiz de Fora	5
Total	**13**

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 29/02/2016

Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
Menor de 1 ano	1.406	0
1 a 4 anos	2.868	0
5 a 9 anos	4.973	0
10 a 14 anos	8.260	1
15 a 19 anos	12.817	0
20 a 34 anos	38.433	1
35 a 49 anos	29.165	2
50 a 64 anos	19.188	4
65 a 79 anos	6.464	3
80 e +	1.129	2

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 29/02/2016

- ✓ Em 2016, o estado de Minas Gerais possui 38 óbitos suspeitos de dengue em investigação.

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2016, já foram analisadas 497 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 255 amostras tiveram resultados detectáveis para o DENV-1, o que representa uma positividade de 51,3%.

Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus.* No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. **Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones (com transmissão dentro do próprio estado) da doença.**

Distribuição dos casos

A SES-MG divulga os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 08: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	**401**	**413**
Confirmados	**11***	**0**
Descartados	**384**	**233**
Em Investigação	**6**	**180**

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 29/02/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015, foram confirmados **11 casos** importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (4 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia, Ipatinga e João Monlevade (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivírus,* família Flaviviridae. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico n°14 do Ministério de Saúde, no Brasil, há casos confirmados desse agravo em 22 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantis, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Do total de casos notificados, confirmou-se laboratorialmente três casos de zika, sendo um do município de Belo Horizonte, outro de Coronel Fabriciano e o último do município de Sete Lagoas, em 2015.

Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	**70**	**755**
Confirmados	**3**	**0**
Descartados	**17**	**0**
Em Investigação	**50**	**755**

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 29/02/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

Gestantes com exantema

Até o dia 29 de fevereiro de 2016 foram confirmados **30 casos de gestantes com doença aguda pelo zika vírus: cinco** do município de Sete Lagoas, **quatro** de Coronel Fabriciano, **três em cada** um dos municípios de: Belo Horizonte, Montes Claros e Ubá, duas em cada um dos municípios de: Contagem, Governador Valadares, Ipatinga e Juiz de Fora e uma gestante nos municípios de: Ferros, São João Nepomuceno, Pingo D'Água e Uberlândia cada.

Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
157	121	30	6

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 29/02/2016

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Foram notificados 69 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia até 29 de fevereiro de 2016, conforme tabela abaixo.

Um desses casos se refere a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus que ocorreu no município de Sete Lagoas

Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infeccção congênita
		Casos com exame de imagem com alteração típica	Casos amostra positiva para vírus zika	
69	25	0	1	43

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 29/02/2016